



## **Direcionamento e indução: como a proposta de redação pode privilegiar a produção textual do aluno**

**Autoria:** Carlos Gontijo Rosa - Tatiana Magalhães Gonçalves - -

**Resumo:** No sistema particular de ensino, é comum que se contratem profissionais da linguagem “freelancers” para a correção das redações dos estudantes do Ensino Fundamental II e Médio. Esta prática, amplamente difundida, faria, em tese, com que a correção se tornasse mais imparcial e despersonalizada, ou seja, o texto seria corrigido e comentado a partir do que ele de fato revela sobre o tema, pontos de vista e demais elementos do espectro linguístico. A participação do professor, portanto, estaria limitada às aulas previamente ministradas e eventual comentário individual durante a composição do texto. Entretanto, também parte do professor – ou da equipe de professores e coordenação – a elaboração da proposta e do tema da redação. Esta comunicação pretende analisar quatro propostas de redação aplicadas aos alunos de Ensino Fundamental 2 e Médio de uma instituição particular de ensino paulistana que recentemente implantou o sistema de frentes e de correção despersonalizada (não havendo interferência do relacionamento professor-aluno durante a correção). Nosso intuito é verificar o direcionamento dado pelas propostas, sua exequibilidade, de maneira a contemplar, ao mesmo tempo, os direcionamentos referentes aos gêneros textuais trabalhados e pontos de vista requeridos, em contrapartida à liberdade ou engessamento frente aos comandos nelas expressos. A hipótese a ser aventada é a de que há, de maneira geral, a tentativa de cerceamento da inventividade do aluno em busca de uma formatação que seja, por um lado, mais facilmente verificável para padrões de nota e correção e, por outro, que se limita à própria imaginação do professor em relação ao exercício de escrita. Para tal análise, buscamos fundamentação teórica em Koch 2002 e 2003, Val 2004, Martins 1996, Colello 2012, Marcuschi 2008.